

ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS REALIZADAS PELOS PROFESSORES CADASTRADOS NOS GRUPOS DE PESQUISA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

Valmira Perucchi

Resumo: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) que oferta educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, para desenvolver pesquisa e potencializar o conhecimento, tem seus recursos humanos organizados em grupos. Apresenta os indicadores das orientações acadêmicas realizadas pelos professores que integram esses grupos cadastrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e credenciado pelo IFPB, criados pelas demandas dos docentes a partir de 1994. Por meio dos estudos bibliométricos, os dados foram coletados dos currículos no período de 1994 a 2008 disponíveis na Plataforma Lattes. Apresentam como indicadores 53 teses em curso e 32 concluídas; 99 dissertações em curso e 243 concluídas; 243 monografias de especialização; 1.032 trabalhos de conclusão de curso; 189 de iniciação científica e 83 de estágio supervisionado. Tais produções justificam as atividades dos grupos para que o IFPB reflita a prática acadêmica das orientações.

Palavras-Chave: Orientação acadêmica; Produção científica; Grupos de Pesquisa; IFPB.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, contemplando os aspectos humanísticos, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica. Está instalado na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, possuindo além da reitoria nove *campi*: João

Pessoa, Cabedelo, Campina Grande, Patos, Sousa, Picuí, Princesa Isabel, Cajazeiras e Monteiro (PLANO..., 2010).

No seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2010), o IFPB estabelece que na sociedade do conhecimento necessita-se induzir o aprendizado permanente, desenvolver o espírito investigativo, difundir a cultura científica e tecnológica, ampliar as condições de acesso e uso das tecnologias da informação, isto é, educar para a sociedade do conhecimento.

O IFPB tem seus recursos humanos organizados por meio de grupos que visam desenvolver atividades de pesquisa com o intuito de potencializar o conhecimento em produção científica e tecnológica.

Segundo Pereira e Andrade (2008), os grupos de pesquisa funcionam como instrumentos inseridos nas estratégias voltadas a operar e organizar a produção do conhecimento, permitindo aos especialistas de diferentes áreas dialogarem sobre uma mesma temática. Essa experiência possibilita uma visão mais ampla do objeto estudado, em razão da formação diversificada daqueles que compõem os grupos, cumprindo seu papel de intelectual coletivo específico.

O IFPB como instituição que tem o ensino voltado para o desenvolvimento científico e tecnológico, gera e dissemina conhecimento. Desta forma, a produção acadêmica realizada por meio das orientações, representa uma investigação científica redigida dissertivamente, que resulta em produção do conhecimento oriunda das pesquisas. As orientações acadêmicas pressupõem pesquisas e, conseqüentemente, produção científica disseminada.

Para muitos alunos, essa atividade trata-se da primeira oportunidade de participação no processo de pesquisa. Neste sentido, para Jawsnicker (2006) é consenso entre docentes e pesquisadores a importância de se criar uma cultura de pesquisa, incentivando os alunos à prática investigativa, que não deve ocorrer somente no último ano. Ao contrário, deve desenvolver estudos que estimulem o

interesse do estudante pela descoberta e pelo prazer em realizar pesquisa. Isso ocorre, principalmente, por meio da educação, à medida que formam e qualificam profissionais, e pela crescente importância da pesquisa e da produção acadêmica, com destaque à formação de seus pesquisadores (estudantes) e aos responsáveis por sua formação (professores).

O IFPB tem 23 grupos de pesquisa cadastrados no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificados pela Instituição. As orientações acadêmicas, realizadas pelos professores que compõem esses grupos, constituem o objeto de estudo desta pesquisa. Desta forma, tem como problema desta pesquisa: O IFPB conhece quantitativamente as orientações realizadas pelos professores que fazem parte dos grupos de pesquisa?

Assim, verificar quantitativamente as orientações acadêmicas realizadas pelos professores que integram os grupos de pesquisa do IFPB, cadastrados no Diretório do CNPq, apresentando como resultados indicadores sistematizados se justifica porque uma pesquisa com esse objetivo mostra o que e quando foi produzido.

Para fins desta pesquisa, entende-se por orientações acadêmicas os seguintes itens: o estágio supervisionado como uma atividade curricular que compreende as práticas; o trabalho de conclusão de curso que desenvolve uma pesquisa acadêmico-científica; a iniciação científica, que permite introduzir os estudantes na pesquisa; a monografia de especialização exigida no momento da obtenção de sua titulação acadêmica, comumente utilizada nos cursos de especialização *lato sensu*; a dissertação consiste num requisito importante para obtenção do título de mestre; e a tese de doutorado é considerada o mais representativo e consistente trabalho científico. Para a realização dessas produções é necessário que o estudante tenha a orientação de um professor responsável.

2 ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS E GERAÇÃO DE CONHECIMENTO

O IFPB tem como função a geração, disseminação, transferência e aplicação de ciência e tecnologia visando ao desenvolvimento do estado da Paraíba para que seja ambientalmente equilibrado, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de todos (PLANO..., 2010).

Para consolidar-se como instituição, que desde a sua criação prima pela educação profissional e tecnológica, salienta, de acordo com as políticas de pesquisa que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional (2010), a importância do desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas para construir e difundir conhecimentos, apoiar tecnologicamente o setor produtivo, propiciar a iniciação científica aos estudantes e realimentação curricular dos cursos.

Atualmente, o IFPB oferece as seguintes modalidades de ensino: técnico integrado ao ensino médio, técnico subsequente, graduação (tecnólogo, licenciatura e bacharelado) e pós-graduação (*lato sensu*). Todos em consonância com as disposições da Constituição Federal e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e as normas dela decorrentes.

Cresce a importância da pesquisa e da produção acadêmica, assim, o trabalho das orientações deve ser visto dentro de uma instituição de ensino como um importante processo de geração de conhecimento.

Essas produções, apesar de seu valor acadêmico indiscutível, por conferir graus, títulos e diplomas não recebem a destinação adequada e a devida importância. Um número significativo dessas produções fica esquecido em arquivos institucionais, o que limita a difusão e a utilização em benefício do progresso.

O desenvolvimento das atividades científicas e tecnológicas deve ser tratado no contexto das relações sociais e dentro de seu desenvolvimento histórico. É o conhecimento transformando

produtos e serviços, que irá ampliar a possibilidade de se produzirem novos conhecimentos, por meio da informação. Esse é um tema sobremaneira relevante para a Ciência da Informação, como uma área do conhecimento que estuda as dinâmicas (geração, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização) da informação.

Para Ferreira (2004), as orientações acadêmicas têm por objetivo a produção de um trabalho científico, que envolvem relações humanas, entre orientador e orientando, cheias de vicissitudes: proximidade, divergência, discordância, aceitação, sofrimento e gratidão. Para Viana (2008), orientador e orientando são pessoas que se encontram para compartilharem uma caminhada, por opção ou por imposição, dependendo do programa.

Cabe ao orientador oferecer ao orientando o suporte teórico metodológico necessário ao desenvolvimento de seu trabalho durante os encontros de orientação. Para Jawsnicker (2006), as atribuições do orientador envolvem três dimensões: a dimensão conteúdo, gira em torno do aspecto conceitual e temático da pesquisa; a dimensão método, avalia o encaminhamento metodológico da investigação e; a dimensão forma, que se refere à apresentação, organização e normatização do trabalho.

Às vezes, entretanto, a orientação é considerada uma atividade de segundo plano e subjugada pela necessidade de produzir. Para Ferreira (2004), quem orienta sabe a dor e a delícia deste trabalho. Ver o progresso do aluno, possuidor muitas vezes de uma carência perene desde o ensino fundamental até a graduação, que inicia o trabalho de escrever sem saber direito o que fazer e termina por realizar um ótimo trabalho, é uma atividade que exige, principalmente, paciência e dedicação do orientador. Assim, ler, apontar, reler, torna-se quase um sacerdócio.

Ao refletir sobre a importância do trabalho de orientadores, Viana (2008) considera esse trabalho um compartilhamento de experiências, expectativas e vivências, e condição *sine qua non* para

o crescimento profissional do orientador. As orientações, caso sejam uma tese, dissertação, monografia de especialização, trabalho de conclusão de curso, iniciação científica e estágio supervisionado, segundo Jawsnicker (2006), representam uma investigação científica redigida. Para o orientando representa o “voo solo do estudante”, pelo qual é responsável por escolher a elaboração de um trabalho em que possa articular e acionar os conhecimentos apreendidos durante sua vivência acadêmica.

De acordo com Viana (2008), inúmeros são os desafios enfrentados pelo orientador no processo de orientação acadêmica que refletem de uma forma positiva ou negativa na sua relação com o orientando e, por vezes, na qualidade de sua produção. Jawsnicker (2006) salienta que o orientador não é coautor do trabalho. Cabe a ele apoiar e auxiliar o aluno nessa empreitada, seja na pesquisa ou no ajuste do projeto em processo, seja sobre eventuais dúvidas que possam surgir ao longo do processo.

Segundo Haguette (1994), a presença de um bom orientador associada ao domínio do método científico, na prática da pesquisa, representa a primeira experiência do aluno com a produção de conhecimento, trazendo ganhos pessoais ao aluno e coletivos à instituição de ensino.

3 TRILHAS METODOLÓGICAS

A pesquisa é de natureza quantitativa, complementada qualitativamente, para verificar os indicadores das orientações acadêmicas realizadas pelos professores que integram os grupos de pesquisa do IFPB construídos com base nas informações contidas nos currículos da Plataforma Lattes, disponíveis no site <http://lattes.cnpq.br/> no período de 1994 a 2008. Portanto, os integrantes dos grupos de pesquisa necessitam registrar e atualizar constantemente seus currículos que se acham cadastrados na referida Plataforma.

Os indicadores das orientações acadêmicas estão apresentados constituindo dois períodos: de 1994/2000 e 2001/2008. Isso porque em 1999 ocorreu a transformação de Escola Técnica Federal da Paraíba que ofertava cursos técnicos, para Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – CEFET/PB, passando a oferecer os cursos superiores, desenvolvendo as modalidades de ensino superior, básica e profissional. Por outro lado, é também uma forma de conhecermos quantas foram as orientações realizadas no século XX e posteriormente, no século XXI.

Justifica-se, assim, que a coleta dos dados e sua apresentação, no período de 1994 a 2008, foram padronizadas para todos os grupos. Isto porque o primeiro grupo, formado em 1994, e os que se constituíram até 2008 relacionam orientações acadêmicas em seus currículos anteriores à formação dos grupos.

A análise dos dados se fez por meio dos estudos bibliométricos, a partir das informações coletadas via formulário. Os quantitativos foram coletados de forma manual, no período de 1994 (ano em que foi criado o primeiro grupo de pesquisa) a 2008 e apresentados por grupo de pesquisa.

A bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação. Estuda aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada e aplicada para avaliação da produção. Portanto, é uma ferramenta estatística que gera diferentes indicadores de tratamento em sistemas de informação, comunicação científica e tecnológica e de produtividade necessários ao planejamento e avaliação da ciência e da tecnologia de uma determinada área do conhecimento (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

A análise se detém nos grupos com dez ou mais componentes cadastrados, bem como nos grupos com cinco ou menos. Esse destaque servirá para sabermos se a quantidade de recursos humanos implica significativamente aumento ou diminuição de orientações,

respectivamente. Entretanto, isto não exclui a produção dos demais.

Formados por professores, técnicos e estudantes, os grupos têm o seguinte total de recursos humanos cadastrados: Grupo 1 com 11; Grupo 2 com 5; Grupo 3 com 4; Grupo 4 com 5; Grupo 5 com 15; Grupo 6 com 8; Grupo 7 com 21; Grupo 8 com 3; Grupo 9 com 6; Grupo 10 com 13; Grupo 11 com 11; Grupo 12 com 17; Grupo 13 com 8; Grupo 14 com 5; Grupo 15 com 10; Grupo 16 com 11; Grupo 17 com 1; Grupo 18 com 12; Grupo 19 com 5; Grupo 20 com 7; Grupo 21 com 3; Grupo 22 com 11; e Grupo 23 com 2.

Assim, destaque para os grupos 1, 5, 7, 10, 11, 12, 15, 16, 18 e 22 com dez ou mais recursos humanos cadastrados. Os grupos 2, 3, 4, 8, 14, 17, 19, 21 e 23 com cinco ou menos recursos humanos cadastrados. Os demais grupos têm entre 6 e 9 componentes. O CNPq não especifica a quantidade de recursos humanos que deve conter cada grupo.

Nesta pesquisa, trabalhou-se com o universo de 23 grupos de pesquisa, considerando as orientações acadêmicas dos 109 professores cadastrados. Criados pelas demandas dos professores a partir de 1994, eles desenvolvem atividades de pesquisa, estão concentrados por áreas e são denominados de acordo com a Tabela de Área do Conhecimento (TAC), disponibilizada pela Coordenação de Avaliação de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os grupos de pesquisa registram projetos de docentes e discentes envolvidos em pesquisa e apresentam indicadores da produção científica e tecnológica.

4 INDICADORES DAS ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS DOS GRUPOS DE PESQUISA COM BASE NA PLATAFORMA LATTES

Constatou-se que nove grupos estão concentrados na área de ciências exatas e da terra, aos quais se somam mais seis grupos nas engenharias; seis grupos na área de ciências humanas, dos quais,

quatro grupos referem à linguística, letras e artes, e outros dois grupos à área de ciências sociais aplicadas, perfazendo 23 grupos. Tal concentração de pesquisadores nos grupos das áreas de ciências exatas, da terra e engenharias tem relação direta com a tradição oriunda do IFPB, quando, em 1909, objetivava formar pessoal para atender às necessidades do País.

Os grupos de pesquisa foram classificados de Grupo 1 a 23, sequenciados pelo ano de formação, sem, no entanto, obedecer ao período do ano, à área e à linha de pesquisa a que pertence, como apresentado:

Grupo 1: GTEMA – Grupo de Telecomunicações e Eletromagnetismo Aplicado – 1994.

Grupo 2: Planejamento e Gerenciamento da Construção Civil – 2000.

Grupo 3: Grupo de Literatura Aplicada – 2000.

Grupo 4: Cultura e Estudos de Linguagem Regional – 2004.

Grupo 5: Materiais e Resíduos da Construção Civil – 2004.

Grupo 6: Grupo de Pesquisa em Redes – 2004.

Grupo 7: Grupo de Pesquisa em Qualidade Ambiental do Espaço Construído – 2006.

Grupo 8: Ensino-Aprendizagem e Novas Tecnologias – 2006.

Grupo 9: Grupo de Banco de Dados do IFPB – GBanco – 2007.

Grupo 10: Grupo de Pesquisa em Automação – 2007.

Grupo 11: Química dos Materiais – 2007.

Grupo 12: Grupo de Simulação de Comportamento de Materiais – 2007.

Grupo 13: Ações para o Semiárido – 2007.

Grupo 14: Objetos e Ambientes Virtuais de Aprendizagem – 2007.

Grupo 15: SIEP Gerencial – 2007.

Grupo 16: Gestão Estratégica da Informação Tecnológica – 2007.

Grupo 17: Linguagem e *Internet* – 2007.

Grupo 18: Engenharia de *Software* – 2007.

Grupo 19: Tecnologias de SIG Aplicadas à *Internet* – 2008.

Grupo 20: O Lúdico na Química – 2008.

Grupo 21: Programação para Dispositivos Móveis de Comunicação – 2008.

Grupo 22: Estudo e Pesquisa em Sensoriamento Remoto – EPSR – 2008.

Grupo 23: Léxico, Semântica e Cultura – 2008.

Os grupos de pesquisa, em sua maioria, constituíram-se recentemente. Com 12,5%, o que corresponde a três grupos formados até o ano 2000, com uma lacuna de seis anos entre o primeiro grupo e os dois seguintes, sem haver uma justificativa plausível para essa ocorrência. Igualmente, existe uma lacuna entre 2000 e 2004 e em 2005 que não há registro de algum grupo.

O ano de 2004 desencadeia a criação de grupos indo até 2008, o que corresponde a 20 grupos. Além da diminuição nos intervalos de tempo para formação dos grupos, o estímulo, a partir de 2004, deve-se à denominação da instituição ter sido alterada para CEFET–PB com a correspondente oferta de cursos superiores e as discussões em torno do Plano de Desenvolvimento Institucional, implantado a partir de 2005. Pode-se também indicar, como possível razão, a contratação, por meio de concursos públicos, de profissionais com qualificação *stricto sensu* e suas motivações profissionais e individuais de pesquisa.

Os anos de 2007 e 2008 registraram a maior incidência de grupos de pesquisa formados. Provavelmente, isso se deve à política de pesquisa, constante no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPB, implantado a partir de 2005, cuja meta volta-se para expandir o número dos grupos de pesquisa. E esse fator tem funcionado como elemento de estímulo, acrescido das já indicadas motivações dos pesquisadores. Como apresentado, foram dez grupos formados em 2007, e em 2008 foram cinco grupos.

A relevância dos grupos de pesquisa, do ponto de vista de uma instituição de ensino superior, está em razão da lógica dos

investimentos públicos na produção do conhecimento científico. Dessa forma, os grupos de pesquisa funcionam como instrumentos inseridos nas estratégias voltadas ao fazer, operar e organizar a produção do conhecimento. Além do seu caráter unificador, os grupos de pesquisa permitem aos especialistas de diferentes áreas dialogarem sobre uma mesma temática. É também uma forma de concentrar recursos, em vez de financiamentos pontuais, além de permitir complexificar os estudos sobre um problema de pesquisa, que é, em si, complexo (PEREIRA; ANDRADE, 2008).

Os autores complementam a ideia, ao se reportarem à importância dos grupos de pesquisa em uma instituição educacional, por desenvolverem um trabalho pedagógico inteiramente voltado à incorporação dos esquemas de percepção e ação indispensáveis à prática científica, assim como de uma atitude relativa a essa prática, cumprindo o papel intelectual coletivo específico ao desempenhar a função de escola, esta entendida como agência formadora de *habitus*.

4.1 ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS REALIZADAS PELOS PROFESSORES – PERÍODO 1994 a 2008

Com relação às orientações acadêmicas realizadas pelos professores, consideramos os itens: teses em curso e concluídas, dissertações em curso e concluídas, monografia de especialização, trabalho de conclusão de curso, iniciação científica e estágio supervisionado, como apresentado nas Tabelas 1 e 2:

Tabela 1 – Indicadores das Orientações Acadêmicas dos Grupos de Pesquisa do IFPB – Período 1994/2000

Grupos	Teses em Curso		Teses Concluídas		Dissertações em Curso		Dissertações Concluídas		Monografia de Especialização		Trabalho de Conclusão de Curso		Iniciação Científica		Estágio Supervisionado	
	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%
Grupo 1	-	-	2	100	-	-	11	44	1	2.7	-	-	-	-	-	-
Grupo 2	-	-	-	-	-	-	-	-	17	45.9	-	-	-	-	-	-
Grupo 3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 4	-	-	-	-	13	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 5	-	-	-	-	-	-	10	40	17	46	12	26.6	4	50	-	-
Grupo 6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 7	-	-	-	-	-	-	3	12	1	2.7	13	28.8	-	-	-	-
Grupo 8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	25	-	-
Grupo 10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 11	-	-	-	-	-	-	1	4	1	2.7	-	-	-	-	-	-
Grupo 12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	8.9	-	-	-	-
Grupo 14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	25	-	-
Grupo 16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	22.3	-	-	-	-
Grupo 17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	13.4	-	-	-	-
Grupo 21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	2	100	13	100	25	100	37	100	45	100	8	100	-	-

Fonte: Dados da Pesquisa, coletados dos currículos no site <http://lattes.cnpq.br/>

De acordo com a Tabela 1, verificam-se que os grupos com dez ou mais recursos humanos que apresentam expressivos indicadores das orientações acadêmicas no período de 1994/2000 são: Grupo 5 com 40% de dissertações concluídas, 46% de monografias de especialização, 26,6% de trabalhos de conclusão de curso, e 50% de iniciação científica. O Grupo 1 com 100% de teses concluídas, 44% de dissertações concluídas e 2,7% de monografias de especialização. Os demais grupos tiveram pouca ou nenhuma orientação acadêmica no período.

Os grupos com cinco ou menos recursos humanos, conforme a Tabela 1, que apresentam indicadores das orientações acadêmicas no período de 1994/2000 são: o Grupo 2 com 45,9% de monografias de especialização e o Grupo 4 com 100% de dissertações em curso. Os demais grupos não realizaram orientações acadêmicas no período em relação a um total de 2 teses concluídas, 13 dissertações em curso, 25 dissertações concluídas, 37 monografias de especialização, 45 trabalhos de conclusão de curso e 8 de iniciação científica.

Tabela 2 – Indicadores das Orientações Acadêmicas dos Grupos de Pesquisa do IFPB – Período 2001/2008

Grupos	Teses em Curso		Teses Concluídas		Dissertações em Curso		Dissertações Concluídas		Monografia de Especialização		Trabalho Conclusão de Curso		Iniciação Científica		Estágio Supervisionado	
	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%
Grupo 1	7	13.2	6	20	18	20.9	14	6.4	9	4.6	70	7.1	13	7.2	37	44.6
Grupo 2	3	5.7	3	10	9	10.4	30	13.8	20	10.2	21	2.2	21	11.6	23	27.7
Grupo 3	-	-	1	3.4	-	-	4	1.9	2	1.1	1	0.1	4	2.2	-	-
Grupo 4	9	17	1	3.4	12	13.9	-	-	23	11.6	-	-	-	-	-	-
Grupo 5	8	15.1	8	26.6	12	13.9	60	27.6	28	14.2	33	3.4	56	30.9	23	27.7
Grupo 6	6	11.3	-	-	24	28	11	5.1	8	4.1	57	5.8	11	6.1	-	-
Grupo 7	1	1.8	2	6.5	2	2.4	44	20.1	11	5.5	257	26.1	17	9.4	-	-
Grupo 8	-	-	-	-	-	-	-	-	24	12.2	-	-	-	-	-	-
Grupo 9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45	4.6	3	1.6	-	-
Grupo 10	2	3.8	1	3.4	2	2.4	2	0.9	-	-	4	0.4	3	1.6	-	-
Grupo 11	3	5.7	3	10	1	1.2	21	9.7	3	1.5	20	2.1	17	9.3	-	-
Grupo 12	2	3.8	1	3.4	-	-	4	1.9	-	-	1	0.1	7	3.8	-	-
Grupo 13	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1.1	35	3.6	-	-	-	-
Grupo 14	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0.5	16	1.5	6	3.3	-	-
Grupo 15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	73	7.3	5	2.7	-	-
Grupo 16	12	22.6	2	6.5	6	6.9	25	11.4	65	32.9	186	18.8	-	-	-	-
Grupo 17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1.1	-	-
Grupo 18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	5.1	15	8.2	-	-
Grupo 19	-	-	1	3.4	-	-	1	0.4	1	-	59	5.9	1	0.5	-	-
Grupo 20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0.2	-	-	-	-

Grupo 21	-	-	-	-	-	-	1	0.4	-	-	3	0.3	-	-	-	-
Grupo 22	-	-	1	3.4	-	-	1	0.4	-	-	54	5.4	1	0.5	-	-
Grupo 23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	53	100	30	100	86	100	218	100	197	100	987	100	181	100	83	100

Fonte: Dados da Pesquisa, coletados dos currículos no site <http://lattes.cnpq.br/>

De acordo com a Tabela 2 (grupos com dez ou mais recursos humanos), alguns apresentam indicadores expressivos das orientações acadêmicas no período de 2001/2008, quais são: Grupo 1 com 13,2%, 20%, 20,8%, 6,4%, 4,6%, 7,1%, 7,2% e 44,6%; o Grupo 5 com 15,1%, 26,6%, 13,6%, 27,6%, 14,2%, 3,4%, 30,9% e 27,7% respectivamente para teses em curso e concluídas, dissertações em curso e concluídas, monografias de especialização, trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica e estágio supervisionado. Os demais grupos desenvolveram orientações acadêmicas relativas entre um e outro item.

Os grupos com cinco ou menos recursos humanos, conforme a Tabela 2, que apresentam significativos indicadores das orientações acadêmicas no período de 2001/2008, são: o Grupo 2 com 5,7% e 10% de teses em curso e concluídas, respectivamente, 10,4% e 13,8% na ordem de dissertações em curso e concluídas, 10,2% de monografias de especialização, 2,2% de trabalhos de conclusão de curso, 11,6% de iniciação científica e 27,7% de estágio supervisionado. O Grupo 4 com 17% e 3,4% de teses em curso e concluídas, respectivamente, 13,9% de dissertações em curso, 11,6% de monografias de especialização. Os demais grupos tiveram pouca ou nenhuma orientação acadêmica no período para um total de 53 teses em curso, 30 teses concluídas, 86 dissertações em curso, 218 dissertações concluídas, 197 monografias de especialização, 987 trabalhos de conclusão de curso, 181 de iniciação científica e 83 estágios supervisionados.

Percebemos que, nos dois períodos, os grupos com dez ou mais recursos humanos foram os que mais realizaram orientações acadêmicas, com expressiva participação dos demais grupos. Assim, comprovamos que quantidade de recursos humanos corresponde a mais orientação acadêmica realizada.

No período de 1994 a 2000, as orientações acadêmicas apresentaram-se de forma esporádica. No período de 2001/2008, essas apresentam-se de maneira significativa, o que comprova que os

grupos orientaram mais nesse período. Portanto, chama à atenção a quantidade de trabalhos de conclusão de curso, talvez pelo fato de em 1999, o IFPB ter passado a ofertar cursos de graduação.

O trabalho realizado por meio das orientações refere-se às pesquisas desenvolvidas, como descrito anteriormente, entre o orientador e orientando que podem trazer resultados positivos para o IFPB, além de desenvolver no orientando o espírito investigativo e a possibilidade de esse aluno ser um futuro pesquisador. Por outro lado, a experiência do professor propicia aos estudantes apropriação do sentido prático da ciência.

A orientação pressupõe o encontro entre duas pessoas: uma com mais experiência na prática investigativa que a outra. Caracteriza-se por haver dois pesquisadores com interesse em comum de desenvolver um estudo mais detalhado sobre um determinado tema. Neste sentido, o diálogo e a troca de ideias são ingredientes básicos para as discussões sobre os rumos da pesquisa (JAWSNICKER, 2006).

As orientações acadêmicas pressupõem produção de conhecimento dentro das instituições de ensino, que resultam em pesquisas com produção científica. Para Haguette (1994), o sucesso dessas orientações depende das habilidades distintas do orientador, competência metodológica e capacidade de orientar, ou seja, o domínio metodológico que exerce influência sobre a forma como o orientador se conduz na relação com o orientando.

As orientações acadêmicas realizadas pelos professores são um importante indicador dos grupos de pesquisa, extraídas na íntegra do currículo dos professores cadastrados nos grupos de pesquisa, que constam na base de dados do diretório dos grupos de pesquisa do CNPq. O que justificam as exigências e a importância de orientar e publicar como explicitam Jawsnicker (2006), Viana (2008), Haguette (1994) e Ferreira (2004).

As atividades desenvolvidas por grupos estão crescendo no espaço nacional das instituições de ensino. Esses grupos são

organizados pelo CNPq, que disponibiliza o diretório dos grupos de pesquisa com informações sobre cada um desses grupos em atividade no Brasil, para serem utilizadas pela comunidade científica.

De acordo com os resultados constantes nas tabelas, serão apresentados os indicadores sistematizados para destacar as orientações acadêmicas realizadas pelos professores cadastrados nos grupos de pesquisa do IFPB:

- Teses em curso – 53;
- Teses concluídas – 2 + 30;
- Dissertações em curso – 13 + 86;
- Dissertações concluídas – 25 + 218;
- Monografia de especialização – 37 + 197;
- Trabalho de conclusão de curso – 45 + 987;
- Iniciação científica – 8 + 181;
- Estágio supervisionado – 83.

Esses indicadores estão sistematizados de maneira a serem utilizados pelo IFPB como instrumentos de políticas ou de planejamento de suas ações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe muita produção que auxilia na normatização de trabalhos acadêmicos, mas poucos trabalhos publicados pesquisam a relação entre orientador e orientando, e menos ainda, apresentam indicadores dessa relação.

Ao apresentar os indicadores sistematizados das orientações acadêmicas realizadas pelos professores cadastrados nos grupos de pesquisa do IFPB, demonstra-se que foi alcançado o objetivo da pesquisa.

As informações resultantes destes indicadores permitem que o IFPB conheça aspectos importantes sobre sua população, sobre si mesmo e como instrumento para a gestão das atividades de ciência e tecnologia e orientação das políticas de pesquisa, além de contribuir para complementar a formação de futuros profissionais e pesquisadores.

Conclui-se que as orientações acadêmicas realizadas pelos professores cadastrados nos grupos de pesquisa do IFPB apresentaram indicadores expressivos, fruto do desenvolvimento de pesquisas, com maior concentração das orientações no século atual, o que significa acompanhamento das tendências atuais de exigência de produzir. Por sua vez, os grupos com dez ou mais recursos humanos foram os que mais realizaram orientações acadêmicas, o que comprova que quantidade de recursos humanos implicou em mais orientações.

Cresce o interesse e a importância da pesquisa e da produção acadêmica por indicadores que auxiliam o entendimento da atividade de uma instituição, servindo como instrumento para tomada de decisões e planejamento de políticas.

Desta maneira, a valorização, em algum grau, dos legítimos orientadores, faz de uma simples sala de aula um local de ensino e aprendizagem permanente. Afinal, é neste contexto que muitos estudantes têm a primeira oportunidade e, às vezes, decisiva de se interessar pela produção do conhecimento científico.

Trata-se de uma oportunidade de incentivar o espírito investigativo dos estudantes para a pesquisa, criando-se as condições necessárias para que o estudante relacione-se cotidianamente com pesquisadores e seus grupos de pesquisa num processo ativo e sistemático de produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Vinícius R. T. Resenha. *Revista de Psicologia da UnC*, v. 1, n. 2, p. 94-95. 2004. Disponível em: <<http://www.nead.uncnet.br/revista/psicologia>>. Acesso em: 23 out. 2009.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. *Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica*. 2005. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/vi-anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2009.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Universidade: nos bastidores da produção do conhecimento. *R. Bras. Est. Pedag.* Brasília, v. 75, n. 179/180/181, jan./dez. 1994.

JAWSNICKER, Cláudia. *Orientação da pesquisa em jornalismo: desafios e perspectivas*. 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 23 out. 2009.

PLANO de Desenvolvimento Institucional do IFPB – PDI 2010-2014. 2010. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/arquivos/estatuinte/2010/PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_INSTITUCIONAL.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2010.

PEREIRA, Gilson R. de M.; ANDRADE, Maria da Conceição Lima de. Aprendizagem científica: experiência com grupo de pesquisa. In.: BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (Org.). *A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa*. São Paulo: Papirus, 2008. cap. 8. p. 153-168.

VIANA, Cleide Maria Q. Q. A relação orientador-orientando na pós-graduação *strictu sensu*. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 14, n. 26, p. 93-109, jan./jun. 2008.

ACADEMIC ORIENTATION ACCOMPLISHED BY THE PROFESSORS REGISTERED IN THE RESEARCH GROUPS OF THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF PARAÍBA

Abstract: *The Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba (IFPB) offers professional and technological education in different teaching modalities, in order to develop research and potentialize knowledge, and has its human resources organized in groups. It presents the academic orientation indicators fulfilled by the professors who integrate these groups which are registered in the National Council for Scientific and Technological Development directory (CNPq), accredited by the IFPB, and created due to the professors' demand from 1994. By means of the bibliometric studies, data was collected from the curricula, available at Lattes Platform, in the period from 1994 to 2008. Such studies present as indicators 53 theses in development and 32 already concluded; 99 dissertations in development and 243 ones which were concluded; 243 specialization monographs; 1.032 final course reports; 189 related to scientific initiation papers and 83 referring to supervised training reports. Such productions corroborate the groups' activities so that the Institution can reflect about its academic orientation practice.*

Keywords: *Academic Orientation; Scientific Production; Research Groups; IFPB.*

Valmira Perucchi

Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba
Master in Information Science

E-mail: vperucchi2@yahoo.com.br

Artigo:

Recebido em: 10/09/2010

Aceito em: 15/09/2011